

A MÚSICA NAS PRÁTICAS DOCENTES NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

Caroline Gabrielli¹

Gregório Durlo Grisa²

RESUMO

O artigo propõe uma reflexão sobre a música nas práticas docentes, no contexto das escolas de Educação Infantil. Para o embasamento teórico, realizamos revisão de literatura sobre a utilização da música na prática docente. Estudamos as concepções dos seguintes teóricos: Brito (2003); Cage (2013); Freire (2015) Jeandot (1990); Loureiro (2003); Penna (2014); Schlichta e Tavares (2013); Snyders (1997). Os objetivos do artigo são: conceituar o que é música; identificar as metodologias do ensino musical para a aprendizagem significativa da criança e compreender a música como facilitadora do processo sócio afetivo em sala de aula. O problema do estudo é: de que forma os docentes envolvidos com a Educação Infantil podem identificar alternativas que auxiliem a qualificação da utilização da música na prática docente? Como processo metodológico foi utilizado a entrevista semiestruturada, com sete docentes da rede municipal de Educação Infantil, da cidade de Veranópolis-RS. Acreditamos no trabalho do docente no desenvolvimento de ações que tenham por núcleo o envolvimento com a musicalidade nas escolas de Educação Infantil, ferramenta indispensável ao desenvolvimento pleno da criança.

Palavras-chave: Música. Docente. Aprendizagem. Criança.

1. INTRODUÇÃO

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes.

Rubem Alves (2008)

¹ Instituto Federal do Rio Grande do Sul (carol.gabrielli.cg.cg@gmail.com)

² Orientador, docente do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (gregorio.grisa@).

Não é tarefa simples tentar compreender as inconstâncias do destino, mas traçamos as fronteiras que queremos alcançar. A música toca nosso coração. Quando cativados por uma música não conseguimos ficar apáticos a ela. Em nosso contexto familiar crescemos ouvindo as músicas sendo relacionadas aos melhores momentos. A música faz parte da vida das pessoas, seja nas festas, teatros, comunidades, igrejas, casas, enfim, por onde passamos encontramos canções que nos emocionam e fazem reviver sensações e sentimentos.

A caminhada construída neste período motivou e fomentou a busca de novos conhecimentos, por isso a escolha da temática. Esta opção se justifica na medida em que começamos a analisar o modo como a música se apresentou e nossas vidas e a profunda lacuna em relação às práticas musicalizadoras nos espaços escolares. Passamos a questionarmo-nos sobre qual seria o papel do professor musicalizador e que perfil ele poderia ter na atualidade.

Ao levarmos em conta os elementos históricos, culturais, emocionais e plásticos, a inovação, renovação, recursos linguísticos e expressivos, o ritmo e a harmonia nos permitimos sonhar e crer em novas possibilidades e imaginar espaços musicais mais fortes e que podem ser instituídos no ambiente escolar.

Este artigo busca compreender a música nas práticas docentes no contexto das escolas infantis. O tema é importante porque é na Educação Infantil que as crianças estabelecem seus contatos com uma pluralidade de linguagens e, portanto, é neste cenário que o professor precisa motivar e instigar seus discentes a vencer barreiras e desafios. É na Educação Infantil, também, que as crianças acessam o patrimônio pluricultural de uma sociedade.

A música, uma das linguagens artísticas, na qual o indivíduo se expressa através do som favorece o desenvolvimento da expressão, equilíbrio, autoestima, autoconhecimento e ainda é um meio de interação e integração social. Revela-se por estimular diferentes habilidades, técnicas e possibilidades de criação. Permeia os espaços que o sujeito da ação pedagógica ocupa, sejam eles físicos ou simbólicos.

A presente pesquisa tem por objetivo identificar alternativas que auxiliem a qualificar a utilização da música nas práticas docentes. Inicia-se conceituando o que é música e quem são os docentes envolvidos na musicalização dos beneficiários da Educação Infantil. O problema central do estudo é: de que forma os docentes envolvidos com a Educação Infantil podem identificar alternativas que auxiliem a qualificar a utilização da música na prática

docente, a fim de alcançar o outro? O artigo está organizado em subtítulos que abordam: a metodologia do estudo; o conceito de música; o educador; as metodologias do ensino musical para a aprendizagem significativa da criança, bem como a perspectiva de novos horizontes e as considerações finais apontadas.

Neste momento se faz importante compreender a música e o que ela representou para cada povo, para cada geração. A música, descoberta pelos hominídeos na exploração dos sons da natureza e do corpo, tinha um caráter expressivo do movimento corporal. A evolução do homem atribuiu um novo significado à música. As profundas transformações causadas pelas influências culturais e sócio-históricas da Grécia sobre Roma fizeram com que a expressão musical e a dialética ganhassem espaço. Na Idade Moderna as músicas revelaram-se pela bela elaboração e por seu caráter exuberante.

No Brasil, o período marcado por uma grande diversidade de sonoridades e expressões musicais ganha forças graças ao que Alcília Maria Almeida Loureiro (2003, p.54), brasileira, mestre em educação e especialista em educação musical, chama de “Marco na vida artística cultural brasileira, a proposta renovadora da Semana de Arte Moderna”. A música ganha novos horizontes na educação brasileira no período compreendido entre as décadas de 30 e 40, quando Getúlio Vargas torna o canto orfeônico como obrigatório nas escolas públicas do Rio de Janeiro. Somado a isso, surge a preocupação com a formação do professor para trabalhar com a música. De acordo com Loureiro (2003, p.60), é a partir da Constituição de 1937 que o governo “adota uma série de medidas visando favorecer a ampliação e a divulgação da música brasileira”.

É com a aprovação da Constituição Federal de 1988, que concede acesso a creche e a pré-escola como direito para todas as crianças e dever do Estado, que as práticas pedagógicas envolvendo a música e a educação infantil passam a tomar forma apesar de conhecermos hoje o caráter assistencialista que a educação infantil assume no início de sua jornada.

A música tem grande influência em nossa cultura regional e local, refletindo sobre as matrizes culturais que formaram o repertório musical do Rio Grande do Sul. Ao analisarmos os aspectos culturais que formam a população sulina, podemos observar que além das matrizes culturais relacionadas aos povos nativos, obtivemos a contribuição de diversas etnias que povoaram o Estado. A cultura, portanto, é uma maneira de organização própria de cada grupo baseada em suas experiências, atitudes e valores.

Nesse sentido é que se identificam metodologias do ensino musical para aprendizagem significativa da criança. Comenta-se sobre as leis que fundamentam a presença da música nas escolas, reforçando que música não é só uma melodia feita em instrumentos, mas, sobretudo, conhecer o seu corpo por meio de vivências prazerosas e desafiadoras, uma ferramenta facilitadora dos processos socioafetivos em todas as relações humanas. Frente ao exposto, surge a necessidade de descrever o papel do professor como mediador na educação musical, alguém criativo, que atenda a todos e que valoriza a experiência de cada um.

A fim de qualificar a utilização da música nas práticas docentes, foram feitas entrevistas com docentes da Educação Infantil que serão debatidas no decorrer do artigo.

1.1. METODOLOGIA DO ESTUDO

Pesquisar é uma atividade humana básica para a produção de conhecimento sobre determinado tema. Trata-se da constante busca por informações, problematizando os saberes, possibilitando novos caminhos à compreensão da realidade. A abordagem metodológica adotada foi a qualitativa, que é subjetiva, por procurar investigar as causas do problema sem necessariamente utilizar dados estatísticos. Segundo Silveira e Córdova (2009, p. 32), “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.”

Esta pesquisa foi realizada na cidade de Veranópolis- RS, em uma escola da rede pública municipal de ensino³. A escolha do local justifica-se por ser o lugar de atuação profissional da estudante pesquisadora e por contemplar o público docente em atuação com crianças de 0 a 4 anos.

Inicialmente, realizou-se revisão de literatura, a partir da leitura de diversos materiais, como livros, periódicos e sites, nos quais foram levantadas as informações produzidas sobre o objeto de pesquisa estudado. O instrumento para coleta de dados constitui-se como um recurso de sondagem e diagnóstico dos participantes da pesquisa em relação às suas práticas docentes, especialmente relacionadas à música.

3 A EMEI Anita Dal Agnol Amantino está instalada no centro de Veranópolis, interior do Rio Grande do Sul, em uma ampla área. Atende 210 alunos da Educação Infantil, assistidos por 54 profissionais.

A entrevista semiestruturada organizada em nove questões procurou delinear o perfil dos professores participantes. As perguntas feitas às colaboradoras foram relacionadas à formação e a experiência com a música na vida acadêmica e cotidiana; Dialogamos também sobre a utilização da música em sala de aula, as atividades que são feitas com os discentes e a incorporação da musicalidade na prática docente. Além disso, registramos a visão da música como potencial pedagógico mobilizador de relações, além de conversarmos sobre os sentimentos provocados por atos que não ocorrem como o planejado.

Este estudo contou com a participação de sete professoras, todas do sexo feminino, atualmente vinculadas à Rede de Educação Infantil Pública de Veranópolis-RS. Os nomes mencionados na análise de resultados são reais, respeitando a vontade de cada docente, registrada em termo de consentimento. As sete colaboradoras são licenciadas em Pedagogia e possuem especialização na área de educação, com ênfase, principalmente, em Educação Infantil, Psicopedagogia Institucional e Alfabetização e Letramento, como é possível analisar na tabela abaixo.

Tabela 1 – Perfil das docentes entrevistadas

Nome	Idade	Formação	Especialização	Etapas de atuação
Aline	36	PEDAGOGIA UCS 2009	Psicopedagogia.	Berçário 2B
Cláudia	44	PEDAGOGIA UCS 1999	Psicopedagogia Institucional; Educação Infantil e Letramento; Tecnologias Educacionais	Berçário 2A
Denize	40	PEDAGOGIA UFSM 2005	Alfabetização e Letramento.	Berçário 3B
Eleomara	46	PEDAGOGIA UCS 2000	Educação Infantil.	Berçário 3A

Marinês	44	PEDAGOGIA UCS 1999	Psicopedagogia.	Pré-escola ⁴
Vanderleia	38	PEDAGOGIA UNOPAR 2011	Psicopedagogia Institucional; Alfabetização e Letramento.	Berçário
Viviane	38	PEDAGOGIA UNOPAR 2016	Educação Infantil e Anos Iniciais; Alfabetização e Letramento.	Berçário 3C

Fonte: Elaboração própria.

Nos diálogos, foi possível perceber como todas valorizam o aperfeiçoamento profissional, refletindo o potencial de sua ação transformadora nos espaços escolares.

Os momentos de interação com as docentes convidadas foram bastante flexíveis, adaptáveis às demandas que iam surgindo a partir das perguntas lançadas e dos comentários. A pesquisa, como qualquer atividade vinculada ao meio educacional, precisou se adaptar à realidade e ao contexto do educandário. As entrevistas, feitas individualmente, ocorreram antes da pandemia. Um caso bastante pontual foi a realização da conversa da pesquisadora com duas professoras simultaneamente. A experiência mostrou-se interessante, possibilitando analisar a prática coletivamente.

O material coletado através da aplicação deste instrumento de pesquisa foi fonte importante de análise do conteúdo estudado, uma vez que pode indicar possíveis alternativas que auxiliem a mediação docente em suas práticas, além de evidenciar algumas possibilidades musicais construída nas relações interpessoais em sala de aula.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

⁴ Na escola é utilizado o termo Jardim para designar as turmas das crianças de 4 anos de idade. Porém, em concordância com a Lei nº 12.796, de 2013 (que altera a redação da LDB 9394/96) utilizaremos o termo pré-escola.

2.1. O CONCEITO DE MÚSICA

São muitas as definições e concepções de música. Cada uma delas toma um ponto característico da temática como superior. Alguns teóricos, por exemplo, definem música como um conjunto de sons agradáveis aos ouvidos. Outros estabelecem que a música é uma criação sonora com base no som e no silêncio.

Alícia M. A. Loureiro (2003) entende que a música, além de ser uma linguagem artística, é uma prática social imbuída de valores e significados consolidados pelas vivências do indivíduo na sociedade.

De acordo com John Cage (2013), compositor, poeta e filósofo, premiado pela Academia Americana de Artes e Letras por ter expandido as fronteiras da música:

[...] a música não é só uma técnica de compor sons (e silêncios), mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo [...] Com sua recusa a qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível como lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido à própria vida, pois ‘tudo o que fazemos’ (todos os sons, ruídos e não-sons incluídos) ‘é música’. (CAGE, 2013 p. 20).

Independentemente da forma como a música é concebida, fica clara sua influência no indivíduo e na sociedade. E é justamente a partir da realidade deste indivíduo na sociedade que se idealiza, nos espaços escolares, a musicalização como um movimento orientado e planejado que, de acordo com Maura Penna (2014), doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco, promove:

[...] uma participação mais ampla na cultura socialmente produzida, efetua o desenvolvimento dos esquemas de percepção, expressão e pensamento necessários à apreensão da linguagem musical, de modo que o indivíduo se torne capaz de apropriar-se criticamente das várias manifestações musicais disponíveis em seu ambiente. (PENNA, 2014, p.49)

Em nossa perspectiva a musicalização é tida como um movimento orientado e planejado. É por meio dela que o indivíduo torna-se capaz de colocar-se de forma crítica frente às inúmeras situações que irá vivenciar. O processo musicalizador expõe o espírito criativo e emancipador dos sujeitos envolvidos

A música faz parte do conhecimento de mundo dos indivíduos. O Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI 1998) aponta que: “A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos”(BRASIL, 1998, p. 45). Manifestando-se nas matrizes culturais e étnicas, é um dos fatores indispensáveis aos processos de desenvolvimento integral, desenrolando-se por meio de estratégias que possibilitem viver a música em nosso dia-a-dia, rompendo o tabu de que ela só é feita por quem saiba tocar instrumentos. Cabendo ao docente contemplar, em sua prática pedagógica, as diferentes competências dos discentes.

2.2. O EDUCADOR

O educador, enquanto agente imprescindível dos processos educativos, tem papel fundamental, proporcionando o contato direto do educando com a realidade, ampliando suas vivências, trazendo o afeto, o lúdico, o cuidar e as trocas. Os profissionais que exercem suas atividades laborais na Educação Infantil estão sempre atentos a propostas inspiradoras, em constante procura por soluções inovadoras visando o melhor para o grupo e para cada indivíduo. Uma das grandes preocupações daqueles que atuam no cenário educativo deve ser o cuidado com a forma com que planejam suas intervenções e as implicações que estas ações desencadeiam.

Loureiro (2003, p.196) deixa claro que o educador musical não pode manter-se estagnado frente às inúmeras possibilidades de aprendizagem. Ele deve “ser capaz de pesquisar, conhecer, experimentar, aprender. Aprender a solucionar, a construir, a criar a novidade.” O docente ao desenvolver seu trabalho com base na criatividade faz com que a imaginação e a reflexão possam voar e expandir-se.

As práticas pedagógicas que compõem as propostas docentes envolvidas com a educação musical devem ter como eixos organizadores as interações e a garantia de experiências diversificadas e que possibilitem aprendizagens significativas. No planejamento do educador, deverão aparecer materiais e recursos alternativos e coerentes com o contexto, que atenderão as necessidades dos alunos.

De acordo com Saviani (2006), idealizador da Pedagogia por ele denominada Histórico-Crítica:

[...] Ao professor cabe o papel de acompanhar os alunos auxiliando-os em seu próprio processo de aprendizagem. O eixo do trabalho pedagógico desloca-se, portanto, da compreensão intelectual para a atividade prática, do aspecto lógico para o psicológico, dos conteúdos cognitivos para os métodos ou processos de aprendizagem, do professor para o aluno, do esforço para o interesse, da disciplina para a espontaneidade, da quantidade para a qualidade. (SAVIANI, 2006, p.02)

O professor é indispensável na construção das condições cognitivas e afetivas, unindo teoria e prática, sendo mediador dos processos de aprendizagem e na produção de conhecimento. Suas intervenções e ações precisam atender a todos sendo frutos de um longo processo conectado ao constante exercício de pesquisa.

2.3. METODOLOGIAS DO ENSINO MUSICAL PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA CRIANÇA

A aprendizagem significativa das crianças é um tema recorrente nos círculos de diálogo que levam em consideração o desenvolvimento global do sujeito. A teoria da aprendizagem de David Ausubel, desenvolvida na década de 60, defende que a aprendizagem é compreensiva por possibilitar aos indivíduos a atribuição de significados ao conteúdo e o estabelecimento de vínculos substanciais entre as novas aprendizagens e as que já possuímos.

Quando falamos de metodologias do ensino musical nos referimos a todo um contexto no qual estão inseridos os movimentos ou os processos educacionais. Precisamos compreender que o ensino é organizado, ele segue normativas para que de fato os objetivos que se tem para aquilo que se está trabalhando venham a ser alcançados por isso a necessidade de levar em conta as leis e normas que regem a educação. Não é uma proposta sem embasamento que trará resultados.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/96, garante, em seu artigo 26º, § 2º, o ensino da Arte como um componente obrigatório da Educação Básica, abrangendo as expressões regionais, sendo a música uma das linguagens para ser desenvolvida. Recentemente, a Lei nº 13.415, de fevereiro de 2017, altera a LDB 9394/96,

tornando obrigatório o ensino da Arte como componente curricular obrigatório da Educação Básica. De acordo com a proposta governamental, o currículo, ao compreender esta linguagem artística não será um espaço apático, mas um domínio que possibilite novas criações culturais.

Para Loureiro (2003), “a música no currículo escolar, valendo-se do espírito criativo e emancipador, busca ensinar os alunos a serem construtores ativos de um conhecimento crítico.” (LOUREIRO, 2003, p.156).

Dentro da proposta da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) para a Educação Infantil, no campo de experiências “traços, sons, cores e formas”, são definidas diferentes estratégias para vivenciar os objetivos de aprendizagem. Além disso, a Base também determina uma continuidade para o trabalho com o Ensino Fundamental, respeitando-se o tempo e o espaço das crianças.

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. (BNCC, 2017, p.194)

Na BNCC (2017) são propostas seis dimensões do conhecimento que perpassam não apenas a música, mas também as demais linguagens artísticas são elas: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Essas dimensões seriam as facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem, articulando e integrando conhecimentos.

Paulo Freire (2015), Patrono da Educação Brasileira, (Lei nº 12,612, de 13 de abril de 2012), pondera acerca da importância de se estabelecer relações entre os conteúdos que se ensina e a realidade em que se está inserido, questionando-nos: “Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?” (FREIRE, 2015, p.32).

Nesse contexto, para a elaboração de um currículo, que deve ser feita por alunos e professores através do diálogo, faz-se necessária a constante reflexão na e sobre a ação a fim

de garantir que sejam respeitadas todas as formas de manifestação cultural. Os currículos são, portanto, um campo da educação que produz cultura por meio da transformação de relações e sujeitos. Os protagonistas deste processo devem ser tidos como produtores de história e não apenas consumidores.

A comunidade escolar, apoiada na legislação educacional vigente - Base Nacional Comum Curricular (2017) e a Lei de Diretrizes da Educação (LDB 9394/96) - constrói seu currículo a partir da discussão de seu Projeto Pedagógico refletindo as práticas e os registros cotidianos. A educação é uma ferramenta de transformação. As escolas têm papel decisivo na difusão de conteúdos ligados às realidades sociais e às mais diversas manifestações musicais. A educação escolar, de acordo com Maria R. Fusari, doutora na área de televisão e vídeo na formação de educadores e Maria Heloísa Ferraz, doutora em Artes (2001),

[...] deve assumir o ensino do conhecimento acumulado em produção pela humanidade, isto é, deve assumir a responsabilidade de dar ao educando o instrumental necessário para que ele exerça uma *cidadania consciente, crítica e participante*. Isto implica em que o trabalho pedagógico propicie uma crítica ao social, no sentido de transformá-lo. (FUSARI; FERRAZ, 2001 p.18)

A partir do universo infantil, de acordo com Nicole Jeandot (1990), educadora musical francesa, “além de desenvolver a escuta sensível e ativa, a educação musical visa ainda incentivar a escuta crítica” (JEANDOT, 1990, p.22). Orientar, sistematizar e ampliar o repertório das possibilidades musicais das crianças, integrando diversos modos de realização musical, desenvolvendo-se estas em contextos de respeito, valorização e estímulo são sugestões que Teca Alencar de Brito, Mestre e Doutora em Comunicação e Semiótica, defende como partes importantes do trabalho docente para a formação integral dos indivíduos.(BRITO, 2003, p.45)

Max Günther Haetinger (2005), professor gaúcho, doutor em Ciências da Educação, aponta em seu livro que:

[...] a educação empírica ou científica sempre usou a música como estímulo para o desenvolvimento de várias habilidades e competências humanas. E quem trabalha com educação não pode abrir mão dos jogos musicais, das rodas cantadas, enfim, da música na prática pedagógica diária. (HAETINGER, 2005. p.47)

No decorrer do ensino, os discentes têm condições de aprender também algumas noções da teoria musical. Gradativamente, são apresentadas relações entre teoria e prática. A linguagem musical, ao ser trabalhada nos primeiros anos do ensino, perpassa por alguns aspectos de aprendizagem indispensáveis, como: os sons e ritmos, os instrumentos, o corpo, as canções, o folclore, a história e a teoria da música e os meios de comunicação. Cada uma destas unidades temáticas pode ser analisada sob diferentes prismas, sempre se levando em conta a realidade dos envolvidos na prática educativa.

Nereide S. S. Rosa (1990), escritora, pedagoga e arte-educadora, afirma que

[...] os bons resultados no ensino da música serão alcançados pela adequação das atividades, pela postura reflexiva e crítica do professor, facilitando a aprendizagem, propiciando situações enriquecedoras, organizando experiências que garantam a expressividade infantil. (ROSA, 1990, p.19)

As pessoas deveriam ter condições de transformar suas realidades. Vivências prazerosas e desafiadoras que fortaleçam relações interpessoais são possibilidades que se desenvolvem em ambientes que estimulam relações sociais entre os indivíduos. A educação é um instrumento que leva o sujeito a refletir sobre sua ação enquanto ser histórico e a compreender seu espaço na história.

As escolas, atentas aos processos educacionais que desenvolvem relações, são lugares onde se constroem e vivenciam diferentes formas possíveis de aprendizagem. A aprendizagem, mediada pela ação docente ocorrendo, sobretudo, nos incansáveis momentos de pesquisa e investigação.

3. TECENDO NOVOS HORIZONTES

A partir da revisão de literatura, abriram-se novos horizontes para este estudo. Constatou-se a necessidade de verificar, junto à ação docente, a presença da música e as alternativas que surgem para preencher algumas das inúmeras lacunas da educação relacionadas ao processo musicalizador, especialmente nos primeiros anos de vida escolar da criança.

A música nos processos formativos das docentes envolvidas nesta análise se fez presente muito de forma teórica, como reflete o posicionamento de Marinês:

na faculdade, na licenciatura, a gente teve bastante teoria sobre musicalização. Depois na prática, eu percebi que precisa muito a música. Precisa ser praticada muito na escola porque faz parte da construção do conhecimento das crianças.

Apenas a professora Denize trouxe o relato mais prático de que “na formação tivemos uma cadeira que era a metodologia da música e, não lembro com muita ênfase, mas a gente fez uma construção de instrumentos musicais”. Tais relatos foram bastante provocativos por abordarem as visões de diferentes instituições formativas sobre a importância e a necessidade dos conhecimentos musicais à prática cotidiana dos educadores que atuam com crianças de 0 a 4 anos de idade.

Ao serem questionadas sobre a importância da música no contexto de sala de aula, todas foram categóricas ao afirmarem sua necessidade, como fica registrado na posição da docente Marinês, que além de confirmar a importância da música, relaciona sua necessidade com uma fundamentação de cunho mais teórico e embasado na legislação brasileira “na verdade, além de fazer parte do Currículo, da Base Nacional Curricular, do plano de estudo da turma da Pré-escola, do Referencial Curricular Gaúcho ela é necessária todos os dias na sala de aula.” Indo ao encontro do posicionamento da professora acima referida, a docente Eleomara descreve, “eu acho muito importante para o desenvolvimento integral da criança. Aqui em suas dimensões afetivas, cognitivas, motoras e sociais. Eu acho que a música é essencial na vida da criança”.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) garante seis direitos da criança: o conviver; o brincar; o participar; o explorar, o expressar e o conhecer-se, estando contemplados estes na utilização da música, na ação docente, como dispositivo que desencadeiam o desenvolvimento integral da criança. A docente Vanderleia reforçou este posicionamento “Eu acho que a Base Comum Curricular nos fala junto ao Referencial Gaúcho, que o trabalho com diferentes sons os movimentos devem iniciar nos primeiros anos de vida e deve ser explorada ao longo de todo o período da Educação Infantil”.

Quando questionadas sobre como incorporam a música em suas práticas, as docentes concordaram que ela precisa ser vivenciada dentro de um contexto e de forma lúdica. A docente Cláudia foi bastante enfática ao afirmar, a partir de suas experiências, que:

na sala na educação infantil a gente pode usar a música em 99% das coisas. Nas brincadeiras, nos ensinamentos, nos acalantos, nos jogos. Em tudo a gente usa música. A gente conversa com as crianças quase que basicamente cantando músicas.

A partir deste posicionamento, um ponto complementar foi defendido pela docente Denize: “importante frisar que as crianças participem sempre de uma forma natural e espontânea, sem cobranças.” A participação das crianças depende muito dos estímulos que elas recebem. Cada indivíduo emprega uma significação à atividade proposta.

A qualidade com que acolhemos os discentes em seus primeiros contatos com a Educação Básica é fundamental na atuação docente, pois são nesses momentos que se estabelecem as relações de confiança. As interferências do adulto na postura da criança geram influências em todas as etapas do desenvolvimento. Dar voz a estas crianças é uma forma de impulsionar sua segurança afetiva de forma que as aprendizagens se deem nas relações com o profissional que se torna referência.

O papel de mediação docente é fundamental. Suas intervenções precisam atender a todos, assim como ele enquanto aprendiz deve compreender aquilo com que está trabalhando, pois de acordo com Freire (2015): “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. (FREIRE, 2015, p.40).

O olhar sensibilizado para com o outro é um dispositivo que se apresenta no meio pedagógico como alternativa à qualificação dos processos de aprendizagem dos indivíduos. A música enquanto ferramenta facilitadora das relações entre docentes e discentes foi defendida por todas as entrevistadas. A professora Aline afirmou, “eu acho que é por que através da música que as crianças conseguem expressar mais seus sentimentos e a gente ter uma noção da realidade social que ela vive.”

Ao conversarmos sobre a música enquanto potencial pedagógico para superação de dificuldades, as posições foram bem variadas, observamos desde a preocupação com a

adaptação das crianças ao ambiente escolar até a superação de dificuldades no processo de alfabetização - especialmente em turmas de pré-escola. A música é vista pelas professoras como uma ferramenta que cria um ambiente favorável à aprendizagem e aos momentos de participação.

A declaração que costura os sete posicionamentos foi a dada por Cláudia: “quando a criança é conquistada ela faz da música algo encantador e dá espaço para as múltiplas possibilidades para o professor. E, assim, cria-se - para o professor - diversos momentos para além da música.”

Fortalece este posicionamento as palavras de Georges Snyders (1997), educador francês, professor de Ciências da Educação na Universidade de Paris, ao afirmar que

Ao lado da preparação para o futuro, a escola é um mundo feito para acolher a criança e responder, de seu próprio jeito, à necessidade da alegria que ela tem [...] a especificidade da escola é ser o local de encontro entre os alunos e o genial. (SNYDERS, 1997, p.15)

A música como recurso pedagógico em suas práticas letivas diárias, conforme relato das docentes participantes deste estudo, ocorre de forma lúdica e espontânea. Relacionada ao contexto, parte das atividades mais simples às mais complexas, utilizando materiais que as crianças tenham ao seu alcance, sendo em sua grande maioria elementos não estruturados e encontrados no dia-a-dia dos discentes - galhos, folhas, terra, pedras, papelão, embalagens e outros. Percebemos que não há grandes segredos envolvendo as ações destas docentes. O que torna especial cada momento relatado é a importância do planejamento, dos objetivos e dos desejos colocados sobre a atividade. A docente Cláudia exemplificou claramente este ponto de vista ao refletir que:

a música é essencial, na bandinha com sucata, por exemplo, estamos usando materiais que já foram usados. Nós estamos reutilizando e o som é natural, sem exatidão, mas é de uma beleza e encantamento que só podem vir das crianças.

Além disso, foi reforçada a concepção de que nenhuma criança é igual a outra e, portanto, cabe ao docente promover um exercício avaliativo sobre sua prática e sobre seu

planejamento, reforçando a necessidade de uma postura mediadora e reflexiva sobre as ações do aluno e as suas. Sendo este conhecedor de cada particularidade do discente, tornar-se-á capaz de analisar e refletir as habilidades e competências alcançadas, ou não, com as propostas oferecidas.

Por fim, conversamos também sobre momentos que não ocorrem como planejado e os sentimentos provocados. Todas concordaram que um primeiro sentimento é a frustração. O que nos leva a repensar nossas ações como docentes, pois a tendência é o controle sobre a aula e sobre o aluno. A música leva a criança a desenrolar seus sentimentos, emoções e expressões, dando a impressão inclusive de falta de organização por parte do professor. Temos consciência que nossa formação musical é precária e muitas vezes intuitiva, porém esta não deve ser a razão para não trabalhar a música.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o processo investigativo se deu em uma contínua reflexão sobre a prática, visando a melhoria da qualidade das vivências da música no ambiente escolar e, conseqüentemente, da formação humana dos sujeitos envolvidos. De acordo com os Artigos 2º e 3º da Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), toda a criança tem o direito fundamental à educação, tendo as escolas o dever de prover plenas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais e linguísticas. Somos convidados a realizar um exercício de introspecção e a optar por uma mudança de olhar sobre nosso cotidiano e sobre nossa prática Educativa.

Levando em conta a concepção de música como ferramenta auxiliadora da prática pedagógica, seria muito audacioso se julgássemos cada prática sob apenas um ponto de vista. Ora, cada experiência musical educativa concretiza-se de forma diferente e leva em conta o momento histórico e social do seu contexto. Em termos de práticas escolares musicalizadoras, é importante reiterar que o centro da aula deve ser a formação do educando e do educador, conjuntamente.

Com a imersão no ambiente educacional e as trocas com as colaboradoras desta pesquisa, firmou-se a concepção de que os movimentos musicalizadores tenham sentidos claros e contextualizados. Estar em contato com as professoras foi muito importante para a construção das reflexões presentes neste documento. O movimento investigativo foi relevante

não apenas para nós enquanto pesquisadores, mas proporcionou às sete docentes a oportunidade de repensar as ações que têm desenvolvido com seus alunos. É nosso dever garantir o direito a uma educação de qualidade e reconhecer as especificidades de cada indivíduo. É fundamental também, salientar a necessidade de resgatarmos antes de tudo, a criança que existe dentro de nós.

De modo geral, a essência pedagógica das sete docentes se apropria do sentido afetivo e social que a música desempenha na vida daqueles que frequentam a Educação Infantil. Quando apontamos essa essência revelamos que as práticas educativas saem do automatismo rígido e unilateral e se colocam à disposição das necessidades das crianças. Crianças essas que são inegavelmente seres históricos e de tal modo se faz importante registrar inclusive que as primeiras experiências com a música na vida das crianças deve acontecer bem cedo, preferencialmente nos primeiros sopros de vida, no acolhedor ventre materno.

Os procedimentos adotados pela escola, com a organização e planejamento dos momentos musicais demonstraram-se fundamentais para promover o aprendizado. Além disso, o exercício reflexivo e avaliativo foi relatado como um processo abrangente e permanente que envolve não só a compreensão da criança, mas, também, a prática do professor movimentando saberes e informações. Assim como apontaram a preocupação com a aprendizagem, as colaboradoras manifestaram a relevância de se lidar com as frustrações que podem ocorrer, porventura, em determinados momentos de interação com seus discentes.

Na escola, a partir dos relatos, o contexto das práticas pedagógicas relacionadas à música faz com que as crianças aprendam com mais facilidade e se sintam acolhidas no ambiente em que estão inseridas. Sua organização pedagógica leva em conta momentos prazerosos, criativos e sensíveis às necessidades individuais e coletivas. Sentimo-nos privilegiados em poder observar no cotidiano aquilo que estudamos no decorrer das nossas formações. Esse movimento de reconhecer na prática processos que na teoria são almejados é muito rico. Nós estamos de fato fazendo Educação.

Ambientes que estimulam a criatividade e a imaginação oferecem importantes experiências vivenciais aos discentes. O faz de conta, por exemplo, é uma ótima experiência que possibilita que a criança represente e aprenda sobre si. Cantigas de roda, canções folclóricas e jogos musicais são estratégias elementares a uma proposta que atenda a totalidade, na comunidade escolar. Estas são as alternativas que respondem o nosso

tensionamento. Com a utilização destes dispositivos de conhecimento, não estaríamos reproduzindo apenas conteúdos, mas estabelecendo novas fronteiras e condutas voltadas à sensibilização para e pela música.

Cabe à escola e ao docente, portanto, pensar na forma como o espaço musical está organizado para a criança e como sua prática contribui para a formação do ser em desenvolvimento. O ambiente das salas de aula precisa ser organizado de forma que os conjuntos de elementos interdependentes interajam entre si, sejam eles musicais ou não. O espaço que é oferecido para a criança deve ser, portanto, um ambiente repleto de intencionalidade e flexibilidade.

O atual contexto exige do docente a adaptação das vivências e formas de conceber e conduzir a educação das crianças. Questionamo-nos, ainda mais, que espaço a música ocupa nas vidas dos educadores, educandos e familiares. Se julgávamos antes ser um processo complexo o movimento de planejar as ações musicais com sentido às crianças, tornou-se hoje ainda mais desafiador incluir estas formas de experiência. Contudo, têm se visto nas práticas que são exatamente nestas vivências que residem as manifestações conscientes e espontâneas dos educandos.

Concluimos que ainda há muito a ser feito para qualificar os profissionais no que tange a utilização da musicalização nas práticas pedagógicas. Um aspecto bastante positivo a ser assinalado é a possibilidade de conseguirmos, por intermédio da Rede de Ensino, concretizar ações que são pensadas a partir da realidade de cada criança, partindo do pressuposto que estamos lá por eles e para eles. Quando falamos em Rede nos referimos a realidade da cidade na qual ocorreu o processo investigativo. As crianças são atendidas por uma equipe multidisciplinar – fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, dentistas, nutricionistas, pediatras, pedagogos,... A rede oferece isso. Pensa na criança e nas necessidades de cada uma.

A musicalização passou a exercer um papel fundamental na Educação Infantil. A abordagem musical mobiliza os alunos a resgatar sua visão de escola e dar um novo sentido aos processos de aprendizagem. Por meio das brincadeiras e dos jogos musicais, a criança desenvolve-se, relaciona-se e constrói seu conhecimento. É fantástico ver a criança pensando em coletividade, garantindo seu espaço na sociedade pois ao se utilizar do movimento musicalizador essas crianças exercem seu direito de colocar a vida em ação, dando a ela uma sequência rítmica que respeita seu tempo e espaço;

Fazemos a leitura de que ainda não conseguimos agir plenamente fora do automatismo, mas tentamos gravar diariamente a importância de pensar nos detalhes prevendo, testando, verificando e avaliando nosso agir. Retomando a proposta deste documento, podemos afirmar que a musicalização na educação infantil é uma área bastante desafiadora, com princípios que precisam promover um olhar diferenciado às crianças, tratando-as como ponto central de todos os projetos desenvolvidos e não como objetos.

Quando propomos processos horizontais entre os envolvidos nos movimentos de aprendizagem engatilhamos novos dispositivos que legitimam o outro. São nestes momentos que possibilitamos aos nossos discentes que se utilizem de seu modo de pensar sobre e pelo movimento musicalizador, sem necessariamente estar ligados a obrigações conteudistas calculadas friamente.

A educação exige do docente um novo olhar, tendo como referência a noção de totalidade indivisível do discente e o reconhecimento das conexões existentes entre todos os sujeitos e momentos das ações educativas. A pesquisa e seu registro escrito auxiliaram a pesquisadora e as colaboradoras a qualificarem seu fazer pedagógico ao refletirem sobre aspectos da própria prática cotidiana. Salientamos que a temática pode ser retomada e aprofundada em estudos futuros, tendo em vista as contribuições já evidenciadas da música para a Educação Infantil.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Rubens. **Ostra feliz não faz pérola**. São Paulo: SP, Editora Planeta do Brasil, 2008.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB Lei n.9.394/96. Brasília: DF, MEC/SEF, 1996.

_____. **Lei n.11.769 de 18 de agosto de 2008**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2008;

_____. **Lei n.12.796 de 04 de abril de 2013**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2013;

_____. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2017;

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. 2ª versão. Brasília, DF, 2016.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei nº 12.612 de 13 de abril de 2012**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12612.htm. Último acesso em: 15. Set.2020.

BRITO, Teca de Alencar. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAGE, John. **De segunda a um ano**. Tradução de Rogério Duprat; revista por Augusto de Campos. -[2. ed.]- Rio de Janeiro: Cobogó, 2013.

CUNHA, Susana R. Vieira da (org.). **Cor, som e movimento**: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: mediação, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 52. Ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2015.

FUSARI, Maria F. de Resende. FERRAZ, Maria H.C. de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

GORDON, Edwin E. **Teoria de aprendizagem musical competências, conteúdos e padrões**; Serviço de educação Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa, 2000.

GRILLO, Marlene. **O professor e a docência**: O encontro com o aluno. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

HAETINGER, Max G. **O universo criativo da criança**. Porto Alegre: Criar, 2005.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1990.

LOUREIRO, Alicia M.A. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papyrus, 1997 (Coleção Práxis).

NETO, Helena Brum; BEZZI, Meri Lourdes. Regiões culturais: a construção de identidades culturais no Rio Grande Do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha. **Sociedade & Natureza**. Uberlândia, 20 (2): 135-155, Dez. 2008. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/sn/v20n2/a09v20n2>>. Último acesso em: 25. Ago.2018.

OSTERMANN, Fernanda. CAVALCANTI, Cláudio José de Holanda. **Teorias de Aprendizagem**. Porto Alegre: Evangraf; UFRGS, 2011. Disponível em:<<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/psicologia/sintese-das-ideias-vygotsky.htm>>. Último acesso em: 24. Nov.2020.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2014.

ROSA, Nereide S. S. **Educação musical para 1ª a 4ª série**. São Paulo, Ática, 1990.

SAVIANI, Demerval. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira.** Campinas: Histedbr, 2006.

SCHLICHTA, Consuelo A.B.D.; TAVARES, Isis M. **Artes visuais e música.** Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2013.

SILVEIRA, Denise Tolfo. CÓRDOVA, Fernanda Peixoto; **A pesquisa científica.** In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?**/Georges Snyders; tradução de Maria José do Amaral Ferreira - 3ªed.- São Paulo: Cortez, 1997.

ANEXOS:

Anexo 1: Carta de aceite de orientação.

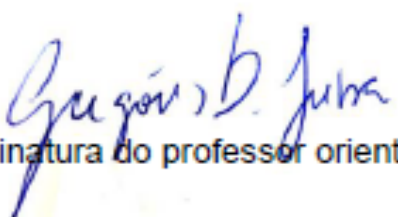


Curso de Pedagogia - Licenciatura

CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Eu, professor Gregório Durlo Grisa, Identidade nº 3065793048 CPF nº 01058474022, declaro aceitar orientar a estudante **CAROLINE GABRIELLI**, devidamente inscrita na APNP Práticas Investigativas em Educação II no curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves, na elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Bento Gonçalves, 23 de setembro de 2020.


Assinatura do professor orientador

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS BENTO GONÇALVES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu Mounia Dal' Agnel Bonani, concordo em participar, como voluntária, da pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves, de responsabilidade da acadêmica **CAROLINE GABRIELLI**, que pode ser contatada pelo e-mail *carol.gabrielli.cg.cg@gmail.com* e pelo telefone (54) 996671711.

Declaro que fui informada de que a pesquisa trata *da música nas relações interpessoais, no contexto das escolas infantis* e que objetiva *reconhecer alternativas que auxiliem a preencher algumas lacunas relacionadas à música em nossa prática docente, a fim de que, de fato, alcancemos o outro.*

Como participante da pesquisa concordo em ser entrevistada em local e hora pré-agendada.

() autorizo () não autorizo que meu nome seja utilizado na divulgação nos resultados da pesquisa, comprometendo-se, o pesquisador responsável, a utilizar as informações da entrevista somente para os propósitos da pesquisa em tela.

Mounia Dal' Agnel Bonani

Assinatura

Bento Gonçalves, 10 de 03 de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CAMPUS BENTO GONÇALVES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu Aline Pierozon, concordo em participar, como voluntária, da pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves, de responsabilidade da acadêmica **CAROLINE GABRIELLI**, que pode ser contatada pelo e-mail *carol.gabrielli.cg.cg@gmail.com* e pelo telefone *(54) 996671711*.

Declaro que fui informada de que a pesquisa trata *da música nas relações interpessoais, no contexto das escolas infantis* e que objetiva *reconhecer alternativas que auxiliem a preencher algumas lacunas relacionadas à música em nossa prática docente, a fim de que, de fato, alcancemos o outro.*

Como participante da pesquisa concordo em ser entrevistada em local e hora pré-agendada.

autorizo () não autorizo que meu nome seja utilizado na divulgação nos resultados da pesquisa, comprometendo-se, o pesquisador responsável, a utilizar as informações da entrevista somente para os propósitos da pesquisa em tela.

Aline Pierozon

Assinatura

Bento Gonçalves, 10 de março de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS BENTO GONÇALVES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu Elomara M. Benci, concordo em participar, como voluntária, da pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves, de responsabilidade da acadêmica **CAROLINE GABRIELLI**, que pode ser contatada pelo e-mail *carol.gabrielli.cg.cg@gmail.com* e pelo telefone (54) 996671711.

Declaro que fui informada de que a pesquisa trata *da música nas relações interpessoais, no contexto das escolas infantis* e que objetiva *reconhecer alternativas que auxiliem a preencher algumas lacunas relacionadas à música em nossa prática docente, a fim de que, de fato, alcancemos o outro.*

Como participante da pesquisa concordo em ser entrevistada em local e hora pré-agendada.

() autorizo () não autorizo que meu nome seja utilizado na divulgação nos resultados da pesquisa, comprometendo-se, o pesquisador responsável, a utilizar as informações da entrevista somente para os propósitos da pesquisa em tela.

Elomara M. Benci

Assinatura

Bento Gonçalves, 10 de março de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS BENTO GONÇALVES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu Sanderleia Rebelato Baludo, concordo em participar, como voluntária, da pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves, de responsabilidade da acadêmica **CAROLINE GABRIELLI**, que pode ser contatada pelo e-mail *carol.gabrielli.cg.cg@gmail.com* e pelo telefone (54) 996671711.

Declaro que fui informada de que a pesquisa trata *da música nas relações interpessoais, no contexto das escolas infantis* e que objetiva *reconhecer alternativas que auxiliem a preencher algumas lacunas relacionadas à música em nossa prática docente, a fim de que, de fato, alcancemos o outro.*

Como participante da pesquisa concordo em ser entrevistada em local e hora pré-agendada.

() autorizo () não autorizo que meu nome seja utilizado na divulgação nos resultados da pesquisa, comprometendo-se, o pesquisador responsável, a utilizar as informações da entrevista somente para os propósitos da pesquisa em tela.

Sanderleia R. Baludo

Assinatura

Bento Gonçalves, 11 de março de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CAMPUS BENTO GONÇALVES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu Siviane Karon Remer, concordo em participar, como voluntária, da pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves, de responsabilidade da acadêmica **CAROLINE GABRIELLI**, que pode ser contatada pelo e-mail *carol.gabrielli.cg.cg@gmail.com* e pelo telefone (54) 996671711.

Declaro que fui informada de que a pesquisa trata *da música nas relações interpessoais, no contexto das escolas infantis* e que objetiva *reconhecer alternativas que auxiliem a preencher algumas lacunas relacionadas à música em nossa prática docente, a fim de que, de fato, alcancemos o outro.*

Como participante da pesquisa concordo em ser entrevistada em local e hora pré-agendada.

autorizo () não autorizo que meu nome seja utilizado na divulgação nos resultados da pesquisa, comprometendo-se, o pesquisador responsável, a utilizar as informações da entrevista somente para os propósitos da pesquisa em tela.

Siviane Karon Remer

Assinatura

Bento Gonçalves, 10 de março de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CAMPUS BENTO GONÇALVES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu Cláudia Keli Jacaro, concordo em participar, como voluntária, da pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves, de responsabilidade da acadêmica **CAROLINE GABRIELLI**, que pode ser contatada pelo e-mail *carol.gabrielli.cg@gmail.com* e pelo telefone *(54) 996671711*.

Declaro que fui informada de que a pesquisa trata *da música nas relações interpessoais, no contexto das escolas infantis* e que objetiva *reconhecer alternativas que auxiliem a preencher algumas lacunas relacionadas à música em nossa prática docente, a fim de que, de fato, alcancemos o outro.*

Como participante da pesquisa concordo em ser entrevistada em local e hora pré-agendada.

autorizo () não autorizo que meu nome seja utilizado na divulgação nos resultados da pesquisa, comprometendo-se, o pesquisador responsável, a utilizar as informações da entrevista somente para os propósitos da pesquisa em tela.



Assinatura

Bento Gonçalves, 10 de março de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CAMPUS BENTO GONÇALVES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu Denize Durlo Pezzatto, concordo em participar, como voluntária, da pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves, de responsabilidade da acadêmica **CAROLINE GABRIELLI**, que pode ser contatada pelo e-mail *carol.gabrielli.cg@gmail.com* e pelo telefone (54) 996671711.

Declaro que fui informada de que a pesquisa trata *da música nas relações interpessoais, no contexto das escolas infantis* e que objetiva *reconhecer alternativas que auxiliem a preencher algumas lacunas relacionadas à música em nossa prática docente, a fim de que, de fato, alcancemos o outro.*

Como participante da pesquisa concordo em ser entrevistada em local e hora pré-agendada.

autorizo () não autorizo que meu nome seja utilizado na divulgação nos resultados da pesquisa, comprometendo-se, o pesquisador responsável, a utilizar as informações da entrevista somente para os propósitos da pesquisa em tela.



Assinatura

Bento Gonçalves, 10 de maio de 2020.

Anexo 3: Roteiro semiestruturado das questões para entrevistas.

Curso de Pedagogia – Licenciatura

APNP Práticas Investigativas em Educação II

Acadêmica: CAROLINE GABRIELLI

ROTEIRO DE QUESTÕES SEMI-ESTRUTURADAS PARA ENTREVISTA

Qual é a sua formação e a experiência com a música na vida acadêmica e cotidiana?

Como você busca trabalhar/agir em uma sala de aula em que há conflitos?

Como você vê a música no ambiente escolar?

Que tipos de atividades auxiliarão o professor na utilização da música?

De que maneira é possível utilizar a música na prática docente se não existe uma formação adequada?

Como é sua relação com a família dos alunos? De que maneira ela pode contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem destes alunos?

Na sua compreensão, em que deve ser estruturada a relação professor/aluno? Como pode ser melhorada ainda mais esta relação?